

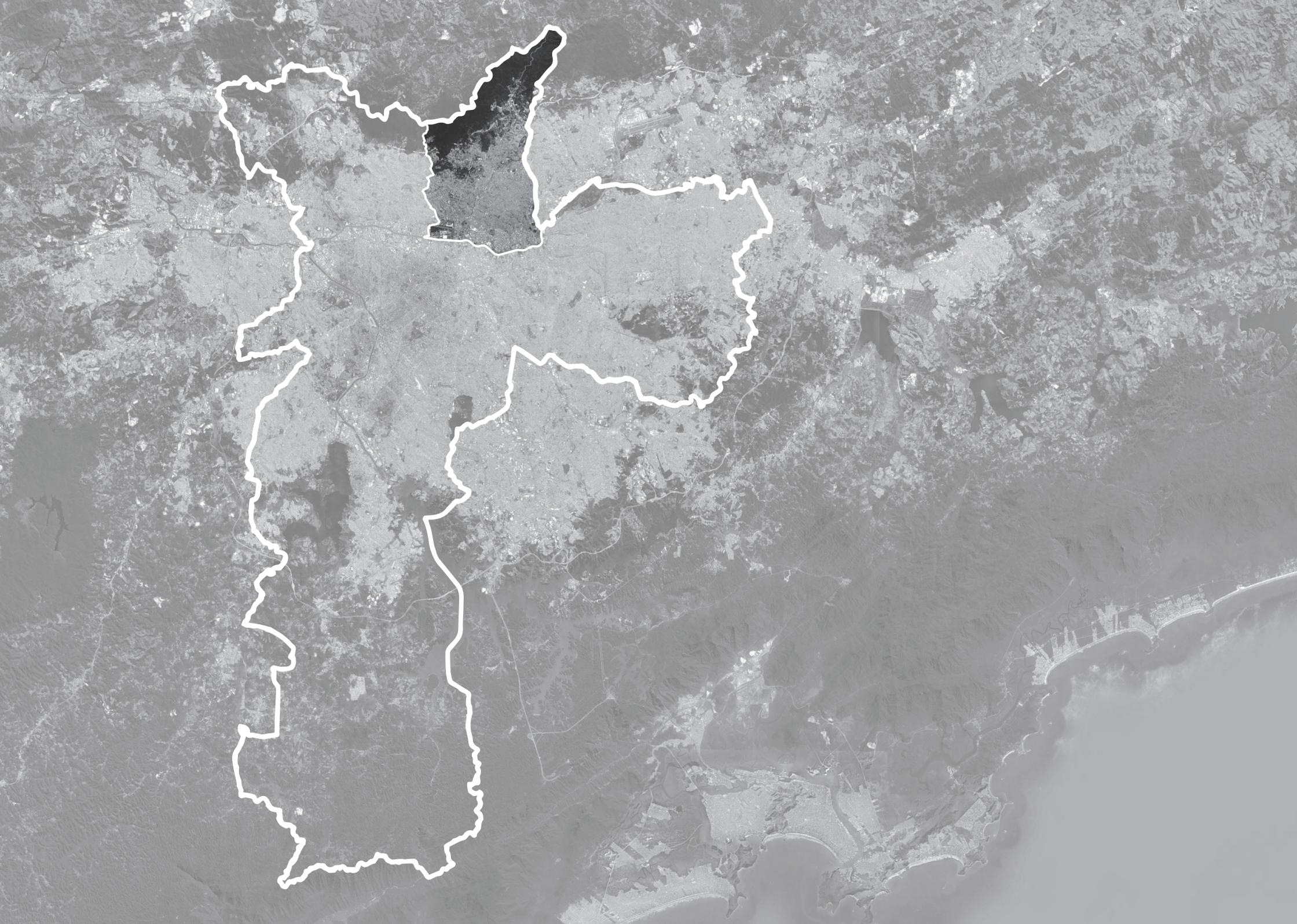
**Caderno de Propostas dos
Planos Regionais das Subprefeituras
Quadro Analítico**

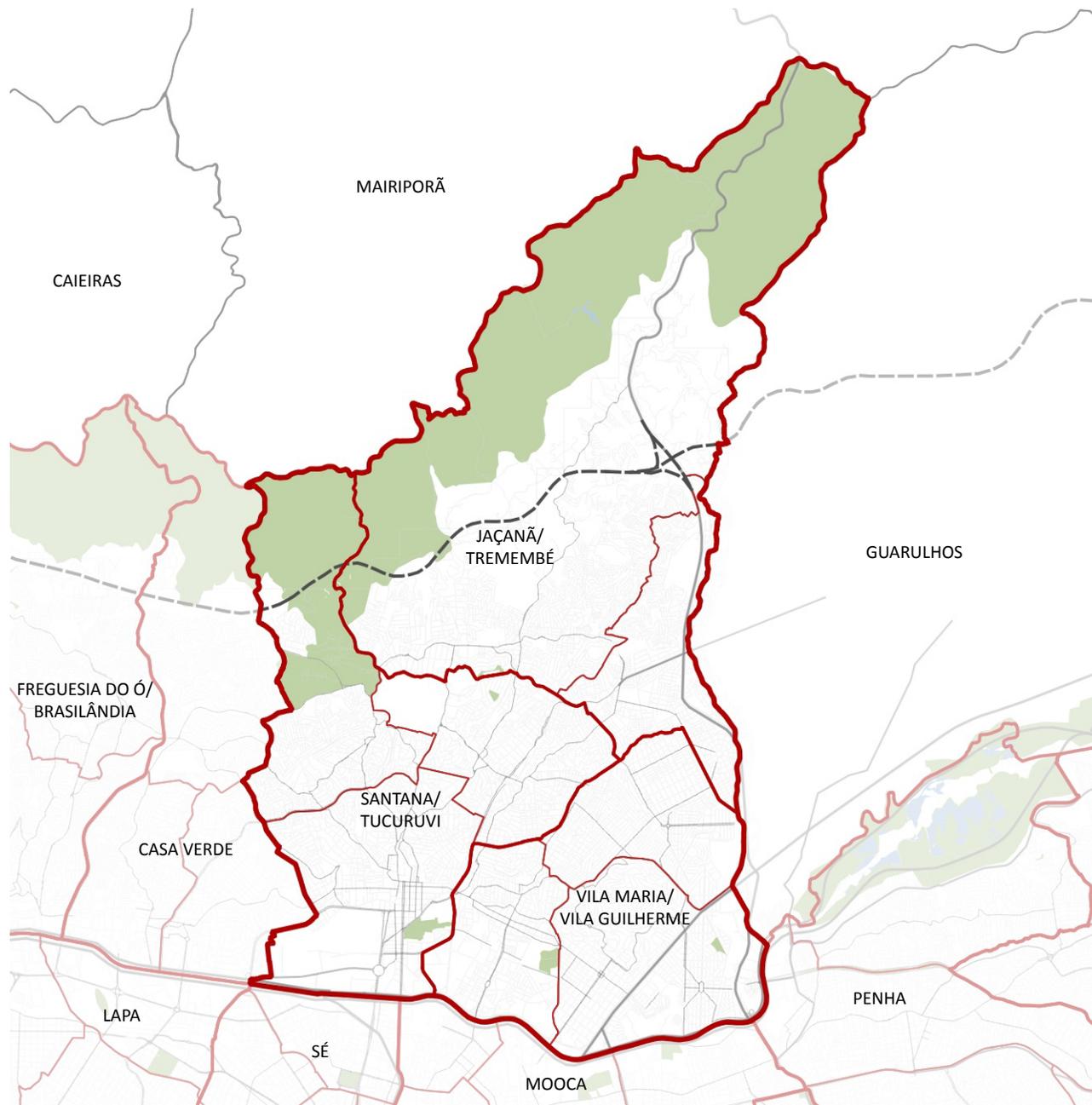
**Macrorregião
Norte 1**

Caderno de Propostas dos Planos Regionais das Subprefeituras Quadro Analítico

**Macrorregião
Norte 1**

Dezembro de 2016





Apresentação

A Macrorregião Norte 1 é composta por três subprefeituras: Santana/Tucuruvi, Vila Maria/Vila Guilherme e Jaçanã/Tremembé. É delimitada, ao sul, pelo Rio Tietê; a leste pelo córrego Cabuçu e pela Rodovia Fernão Dias, estabelecendo limite com a cidade de Guarulhos; ao norte pela Serra da Cantareira, que separa São Paulo de Mairiporã; e a oeste pelas Avenidas Santa Inês, Parada Pinto, Conselheiro Moreira de Barros, Imirim e Brás Leme, fazendo limite com a subprefeitura de Casa Verde/Cachoeirinha. O trecho norte do Rodoanel atravessa a macrorregião ao longo do distrito do Tremembé e em pequeno trecho do distrito do Mandaqui.

O crescimento da área central da cidade de São Paulo deu-se em direção a todos os quadrantes do município, porém, devido à barreira física do Rio Tietê, a região norte, também conhecida como Além-Tietê, apresentou crescimento mais lento e desigual ao longo de toda sua história. A região manteve características rurais até o início do século XX, tendo Santana como o primeiro povoado a se desenvolver na rota dos viajantes que seguiam em direção ao interior paulista.

O ramal da Estrada de Ferro da Cantareira (Tramway da Cantareira), chega a Guarulhos em 1915, atravessando os distritos de Santana, Tucuruvi e Jaçanã. A região de Santana serviu de porta de entrada para muitos dos bairros da zona norte, pois, além da presença da linha



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.

férrea, a ligação com o centro era facilitada através da Ponte Grande (atual Ponte das Bandeiras), além de aglutinar várias atividades de comércio e de serviços.

Apenas a partir dos anos 1930, loteamentos feitos na década anterior foram objeto de intensa ocupação, período de elevado crescimento demográfico de todo o município paulistano, em função de forte processo migratório e da intensa industrialização da cidade de São Paulo. A especulação de lotes começa a aparecer como prática rentável contribuindo para o espalhamento da cidade, tendo como consequência a criação de loteamentos desconectados entremeados por vazios urbanos à espera de valorização. A falta de conectividade urbana na zona norte é notável até hoje.

Entre as décadas de 30 e 40 foi realizada a retificação do curso do Rio Tietê entre Casa Verde e Vila Maria, possibilitando o início do aproveitamento dos terrenos de várzea do rio, além da melhoria das ligações viárias com o centro da cidade. No início dos anos 50, representando

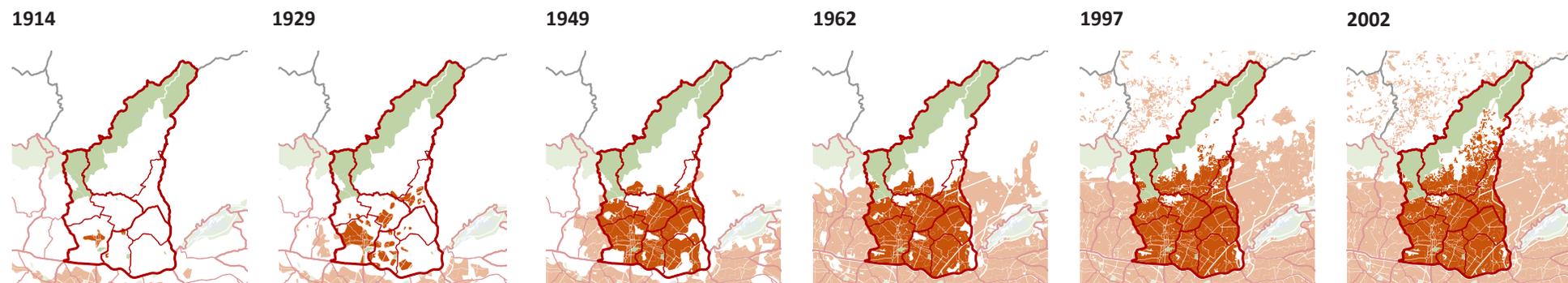
mais um impulso para toda a zona norte, houve a construção das Rodovias Presidente Dutra e Fernão Dias. A abertura da linha de metrô norte-sul, chegando até Santana no ano de 1975, beneficiou todas as regiões adjacentes ao bairro. O Terminal Rodoviário do Tietê, inaugurado no ano de 1982, também reforçou essa valorização.

A partir da década de 80, a consolidação da ocupação das áreas periféricas reflete o cenário nacional de recessão econômica, desemprego e aumento das desigualdades. É principalmente a partir desta década que as áreas mais próximas à Cantareira têm uma significativa redução em seu caráter agrícola e passam a sofrer pressão para sua ocupação, acarretando em grandes desmatamentos na década de 1990. Até os dias de hoje, a expansão do município em direção ao norte é um dos grandes conflitos da região, sendo difícil o equilíbrio entre a provisão de habitação de interesse social e a preservação ambiental. As obras de instalação do trecho Norte do Rodoanel, cruzando toda a região à beira da Serra da Cantareira,

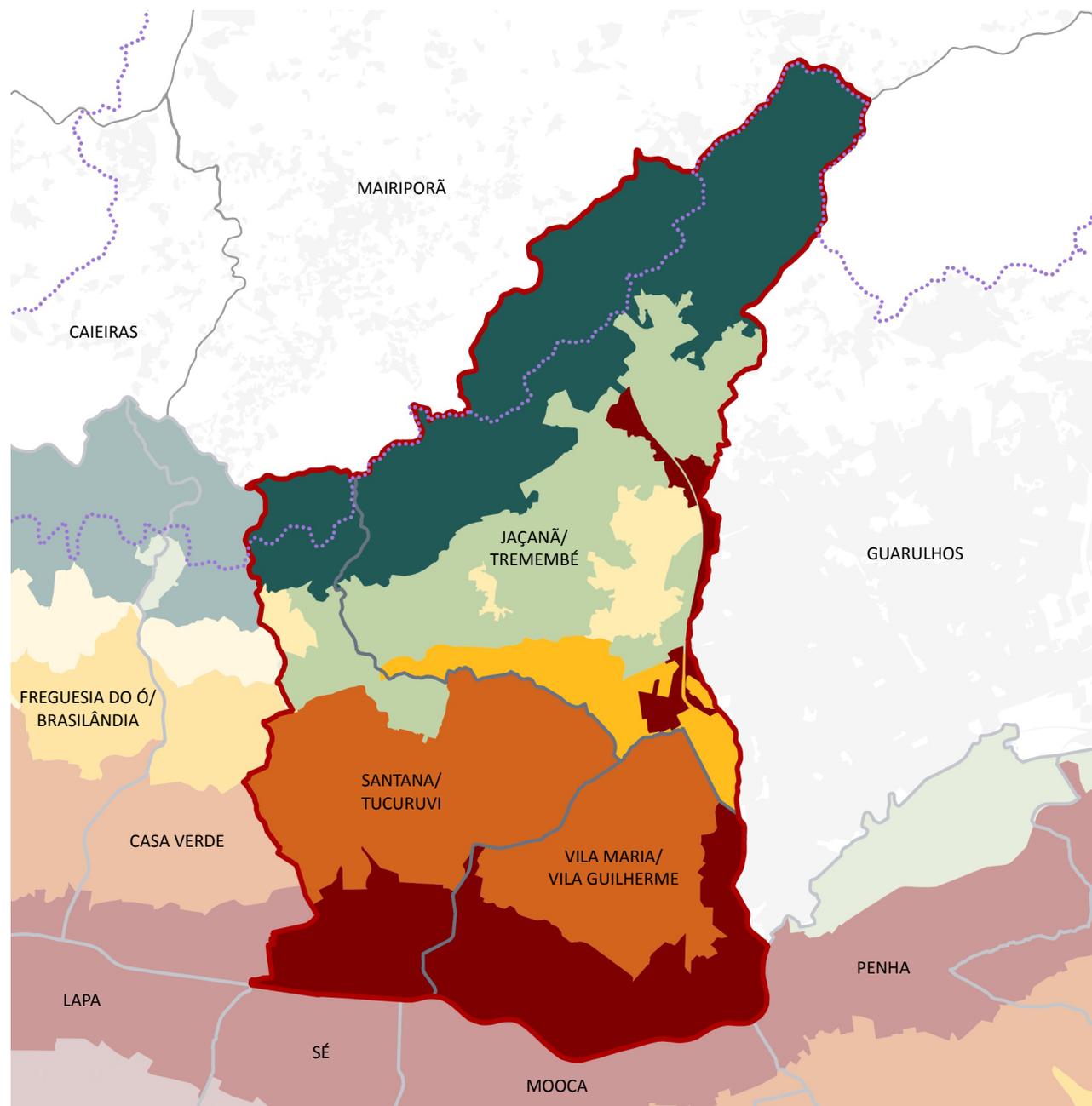
tampouco contribui neste sentido, já que abrem novos terrenos e possibilidades de ocupação irregular - inclusive devido ao não cumprimento das compensações ambientais exigidas em lei.

Políticas de Desenvolvimento Urbano-Ambiental

O Plano Diretor Estratégico (Lei 16.050/14) delimitou que a Macrorregião Norte 1 apresenta em seu território 6 grandes tipos de ocupação urbana, definidas nas seguintes macroáreas: Macroárea de Estruturação Metropolitana (MEM); Macroárea de Qualificação da Urbanização; Macroárea de Redução de Vulnerabilidade Urbana; Macroárea de Redução de Vulnerabilidade Urbana e Recuperação Ambiental; Macroárea de Controle e Qualificação Urbana e Ambiental; e Macroárea de Preservação dos Ecossistemas Naturais. As três primeiras denotam um território já ocupado e consolidado que demandam, de modo geral, a melhoria e complementação dos sistemas existentes. As duas seguintes refletem um território em constante transformação e conflito entre



Evolução da Mancha Urbana. Fonte: Empresa Paulista de Planejamento Metropolitano (EMPLASA, 2002)



MACROÁREAS

- MACROÁREA DE ESTRUTURAÇÃO METROPOLITANA
- MACROÁREA DE URBANIZAÇÃO CONSOLIDADA
- MACROÁREA DE QUALIFICAÇÃO DA URBANIZAÇÃO
- MACROÁREA DE REDUÇÃO DA VULNERABILIDADE URBANA
- MACROÁREA DE REDUÇÃO DA VULNERABILIDADE URBANA E RECUPERAÇÃO AMBIENTAL
- MACROÁREA DE CONTROLE E QUALIFICAÇÃO URBANA E AMBIENTAL
- MACROÁREA DE CONTENÇÃO URBANA E USO SUSTENTÁVEL
- MACROÁREA DE PRESERVAÇÃO DE ECOSISTEMAS NATURAIS

- ÁREA DE PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO DE MANANCIAIS
- LIMITE DE MACROZONAS
- LIMITE DE MACRORREGIÕES
- LIMITE DE SUBPREFEITURAS
- HIDROGRAFIA
- MANCHA URBANA METROPOLITANA



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.

os diversos usos - em especial a ocupação habitacional e a preservação ambiental. A última, por sua vez, está totalmente contida na região da APP da Serra da Cantareira, que deve ser conservada.

A MEM, em especial, deve trazer grandes mudanças para o território de toda a Zona Norte, já que permite processos de mudanças nos padrões de uso e ocupação do solo. Está sendo elaborado para a região o Projeto de Intervenção Urbana (PIU) Arco Tietê, que propõe a instituição de uma série de instrumentos de transformação urbana que permitirão o desenvolvimento desta área. Uma das Áreas de Intervenção Urbana (AIU) contidas neste PIU, e que trará importantes transformações para toda a região, é a construção da Via Apoio Norte, que, paralelamente à Marginal Tietê, ligará o bairro da Vila Maria até a Lapa, atravessando as Subprefeituras de Vila Maria/Vila Guilherme, Santana/Tucuruvi, Freguesia do Ó/Brasilândia, Casa Verde/Cachoeirinha e Pirituba/Jaraguá.

A conexão da Rodovia Fernão Dias, duplicada entre 1995 e 2005, com o Trecho Norte do Rodoanel (em obras) possivelmente irão potencializar a dinâmica logística da macrorregional, já existente devido à presença da Rodovia Presidente Dutra e do Terminal de Cargas Fernão Dias, no distrito de Vila Medeiros.

Caracterização

Desde o início da ocupação da região, Santana é polo de atratividade de toda a Zona Norte. Até os dias de hoje, concentra os maiores rendimentos, o maior número de

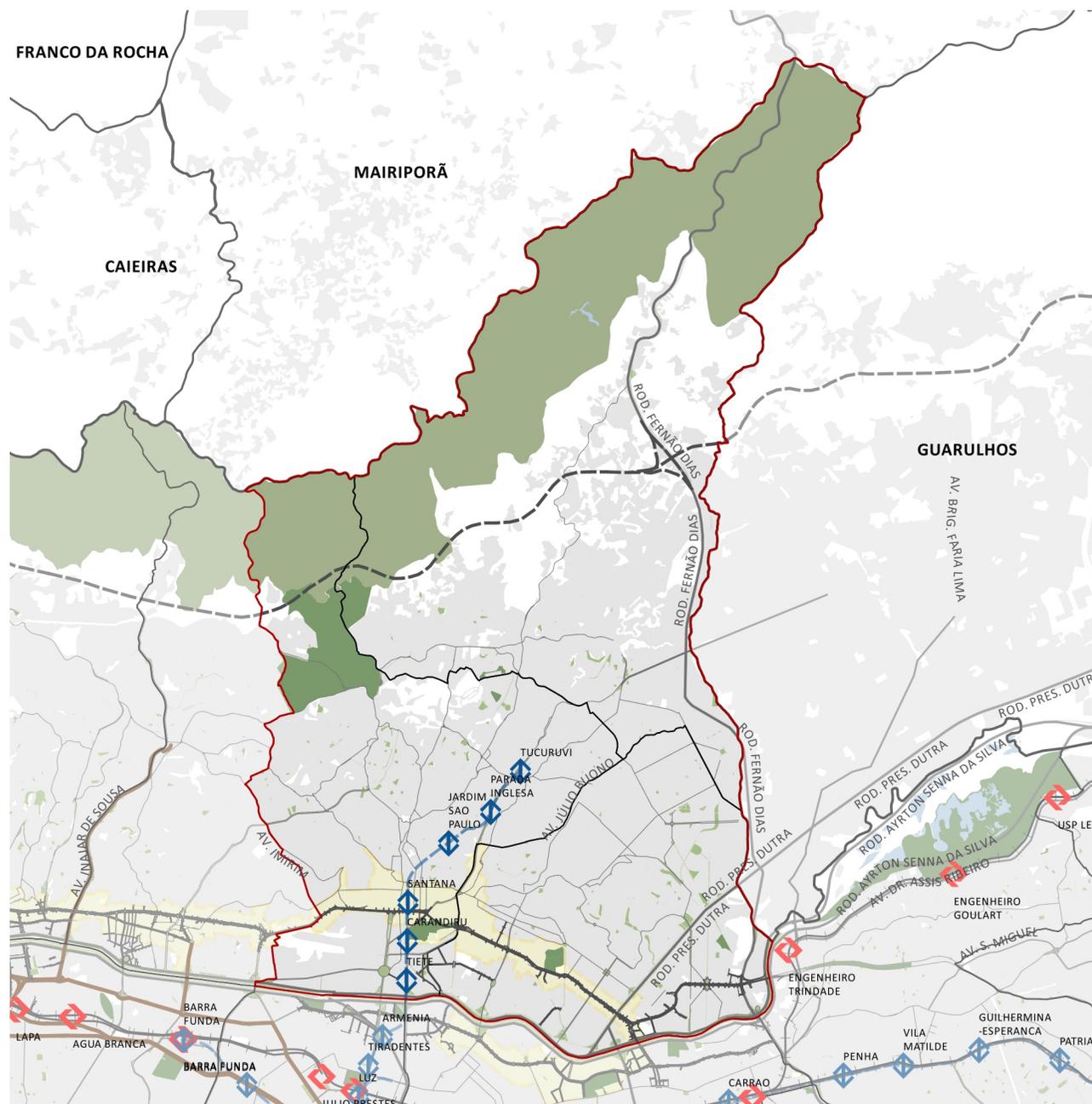
empregos formais, a maioria das escolas técnicas e os principais eixos de transporte. É a única subprefeitura “Além-Tietê” que é atendida por uma linha de metrô: as seis estações da Linha 1 que servem a ZN estão no território de Santana/Tucuruvi. As demais subprefeituras são atendidas, exclusivamente, por linhas de ônibus. As subprefeituras de Vila Maria/Vila Guilherme e Jaçanã/Tremembé não são servidas por nenhum tipo de transporte público de massa.

Além disso, a mobilidade na região norte é dificultada pela carência de ligações leste-oeste entre as subprefeituras. São escassas as vias que correm neste sentido: a maioria dos eixos viários estruturais fazem a conexão norte-sul. Deste modo, as subprefeituras, ainda que próximas umas às outras, acabam ficando isoladas entre si: é mais rápido, em transporte público, ir da Vila Maria ao Centro de São Paulo, do que da Vila Medeiros até o Mandaqui. A região leste da Subprefeitura Vila Maria/Vila Guilherme, em especial, configura-se como uma ilha urbana no município, já que não possui muitas vias que a conectem com as subprefeituras vizinhas e, ao mesmo tempo, é cortada por grandes rodovias e a marginal, que configuram grandes barreiras.

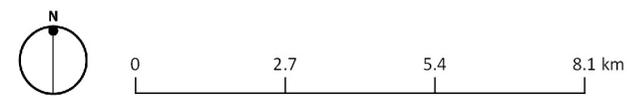
A Marginal Tietê e as Rodovias Fernão Dias e Presidente Dutra, ao mesmo tempo em que configuram barreiras para esta subprefeitura, fazem com que a Macrorregião Norte 1 tenha importante papel na distribuição e mobilidade logística da RMSP. Além de ser ponto de confluência destes importantes eixos, contém o Terminal de Cargas Fernão Dias, referência para a região metropolitana. Outras vias,

como a Av. Nova Cantareira e a Av. Sezefredo Fagundes, também cruzam a macrorregião e auxiliam na conexão entre São Paulo e os municípios vizinhos. Na conexão com Guarulhos, o Eixo de Estruturação da Transformação Urbana delimitado pelo PDE 2014 configura-se como a principal ligação: parte da estação Tucuruvi (Linha 1 do Metrô), segue pela Av. Dr. Antônio Maria de Laet e R. Pedro Vidal, continua pela R. Benjamim Pereira, R. Dr. Carlos Bastos Aranha e R. Abílio Pedro Ramos, até cruzar o Rio Cabuçu de Cima.

A Macrorregião Norte 1 é, de modo geral, bastante heterogênea no que compete à ocupação formal e informal. A Subprefeitura Santana/Tucuruvi, como já indicado anteriormente, é a que possui maior rendimento e também maior valor venal médio de terrenos. Trata-se de uma região já consolidada e que apresenta certo equilíbrio entre usos residenciais e não-residenciais. Em contrapartida, a Subprefeitura Jaçanã/Tremembé possui poucas regiões com uso não-residencial (a maioria delas concentrada na divisa com Santana/Tucuruvi e Vila Maria/Vila Guilherme, ao longo da R. Maria Amália Lopes de Azevedo e na região do Parque Edu Chaves) e grande parte do território é ocupado por assentamentos precários. Jaçanã/Tremembé possui, principalmente na porção norte da subprefeitura, núcleos esparsos de urbanização que não são atendidos pela maioria dos serviços e equipamentos públicos. Esta subprefeitura, em especial na região de Furnas, apresenta grande demanda por equipamentos básicos de saúde e educação (CEI, CRAS e UBS). 9,04% do território do Tremembé está grafado como ZEIS no PDE 2014 e na LPUOS. Vila Maria/



-  TERMINAL DE ÔNIBUS
-  CORREDOR DE ÔNIBUS
-  ESTAÇÕES DE METRÔ
-  LINHA DE METRÔ
-  ESTAÇÕES DA CPTM
-  LINHA DE TREM
-  APOIO NORTE
-  SISTEMA VIÁRIO
-  QUADRA VIÁRIA
-  LIMITE SUBPREFEITURA
-  LIMITE REGIONAL
-  LIMITE MUNICIPAL
-  HIDROGRAFIA
-  PRAÇAS E CANTEIROS
-  PARQUES



Base Cartográfica PMSP: Mapa Digital da Cidade, 2004. Projeção UTM/23S. DATUM Horizontal SAD 69. Elaboração: PMSP. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano.

Vila Guilherme, por sua vez, apresenta em grande parte de seu território usos não-residenciais, principalmente industriais, que geram empregos para a região mas, ao mesmo tempo, geram conflitos com o uso habitacional. Na ilha urbana conformada entre a Marginal Tietê e as Rodovias Fernão Dias e Presidente Dutra, concentram-se grandes galpões industriais e habitações em situação de vulnerabilidade social (Parque Vila Maria).

Em reflexo à ocupação da região, podemos notar padrões no perfil etário de cada subprefeitura: onde a ocupação é consolidada, concentra-se o maior número de idosos - distritos de Santana, Tucuruvi, Vila Medeiros e o sul do distrito do Tremembé (ao longo da Rua Maria Amália Lopes de Azevedo); enquanto em regiões de ocupação recente, em especial as informais e precárias, há maior concentração de crianças e jovens de até 14 anos - a região do Parque Novo Mundo e Parque Vila Maria, no distrito de Vila Maria, e Furnas, no Tremembé¹.

A região norte é reconhecida como uma das principais regiões da cidade no que concerne ao meio ambiente, devido à presença da Serra da Cantareira. No entanto, a distribuição das áreas verdes pela região é muito heterogênea. Apesar da presença do Parque Estadual da Cantareira e outros parques menores distribuídos entre as três subprefeituras (Parque do Trote, Parque da Juventude, Horto Florestal e Núcleo Engordador, por exemplo), algumas áreas urbanizadas são grandes ilhas de calor e vazios vegetais. De modo geral, as ruas são pouco

arborizadas, em especial na porção sul do território, na faixa de várzea do Rio Tietê, predominantemente ocupada por indústrias e outros usos de grande porte. Mais ao norte é grande a presença de nascentes e cursos d'água naturais.

Desafios da Macrorregião

Diante do contexto apresentado, os grandes desafios da macrorregião Norte 1 permeiam questões relacionadas a mobilidade, infraestrutura urbana, habitação (em especial população em vulnerabilidade social e áreas de risco), atividade econômica e mitigação de conflitos entre preservação ambiental e provisão habitacional.

O desafio de mobilidade na região é histórico e abrange toda a região norte. É preciso qualificar as conexões leste-oeste, quase inexistentes, melhorando a conectividade entre distritos e subprefeituras, além de abrir novo viário ou ampliar o existente, enfrentando as dificuldades topográficas.

Além da melhoria na conexão local e regional, é de grande importância e interesse para o município de São Paulo qualificar as conexões desta região com os municípios vizinhos da região metropolitana, em especial Guarulhos. Além de aperfeiçoar as grandes conexões, como anéis rodoviários, é necessário beneficiar as conexões em pequena escala, para que pedestres e ciclistas possam transitar mais facilmente entre as cidades.

A diversificação e ampliação da atividade produtiva

devem ser incentivadas em todo o território, em especial nas áreas em que não há indústrias e o setor de logística. É preciso ampliar a oferta de empregos a seus habitantes e aumentar a contribuição com o número de empregos formais do município. Conjuntamente, elevar o nível de escolaridade média dos trabalhadores através da instalação de escolas técnicas e cursos profissionalizantes, de maneira a tornar possível a elevação dos níveis salariais para esse estrato. Na região norte da macrorregional, o incentivo à geração de emprego e renda ligados a agricultura e turismo, a partir da vocação ambiental da região, potencializa o setor produtivo ao mesmo tempo em que controla os avanços da mancha urbana sobre a APP.

No que concerne à questão habitacional, é necessário atender à população em situação de vulnerabilidade social e área de risco, de acordo com o Plano Municipal de Habitação- PMH. É preciso, também, realizar regularização fundiária de diversas ocupações - inclusive daquelas que, no distrito do Tremembé, ainda se encontram com cadastro fundiário no INCRA.

A questão habitacional, em especial na porção norte do território, sempre vem acompanhada da questão ambiental, e a mitigação de conflitos entre estes dois temas é um dos grandes desafios da macrorregião: é preciso prover habitação para a população vulnerável - de preferência habitação de interesse social -, sem, no entanto, avançar sobre espaços de mata e sobre cursos d'água. Os usos industriais e de alcance metropolitano, como as Rodovias e a instalação do Rodoanel Norte,

¹ IBGE. Censo Demográfico 2010.

também avançam sobre áreas de proteção ambiental e possibilitam novas ocupações. As obras devem ser vistoriadas, as ocupações controladas, e as atividades relacionadas ao potencial ambiental incentivadas, de modo que seja possível preservar os mananciais e a vegetação local.

Diretrizes da Macrorregião

- Melhorar a conectividade local e regional, em especial as conexões leste-oeste;
- Criar conexões e melhorar as existentes, em especial para pedestres e ciclistas, e priorização do transporte coletivo;

- Criar e qualificar as conexões entre os municípios vizinhos;
- Qualificar o diálogo com os municípios vizinhos e o Governo do Estado;
- Atender às necessidades relacionadas à precariedade habitacional e urbana;
- Atender à população em área de risco;
- Promover a regularização fundiária;
- Controlar novas ocupações sobre área de preservação ambiental;
- Recuperar e proteger nascentes e córregos;
- Preservar a vegetação existente;
- Fiscalizar obras de grande impacto, em especial aquelas que avançam sobre área de preservação ambiental;

- Incentivar a instalação de novas atividades produtivas;
- Incentivar a geração de emprego e renda ligados a agricultura e turismo;
- Ampliar a oferta de equipamentos e serviços públicos;
- Ampliar a oferta de transporte público.



Foto: Região de Furnas, a partir da Rua Manuel Vieira da Luz

Lista de Abreviaturas e Siglas

A

ABC - Região tradicionalmente industrial do Estado de São Paulo, parte da Região Metropolitana de São Paulo, cuja sigla provém das cidades que formam a região: Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul
AC-2- Áreas públicas ou privadas ocupadas por Clubes de Campo, de acordo com a Lei 16.402/16
AD- Subprefeitura de Cidade Ademar
AF – Subprefeitura de Aricanduva/Vila Formosa
AMLURB- Autoridade Municipal de Limpeza Urbana
AOD- Área de Ocupação Dirigida, das Leis Estaduais Nº Nº 13.579/09 e Nº 12.233/06
APA – Área de Proteção Ambiental
APRM- Área de Proteção e Recuperação de Mananciais
ATOS – Assessoria Técnica de Obras e Serviços

B

BT- Subprefeitura do Butantã

C

CadÚnico- Cadastro Único
CAPS- Centro de Atenção Psicossocial
CCJ- Centro de Cultura da Juventude
CDC- Clube da Comunidade
CEBRAP – Centro Brasileiro de Análise e Planejamento
CECCO - Centro de Convivência e Cooperativa para pacientes psiquiátricos
CEI – Centro de Educação Infantil
CEM – Centro de Estudos da Metrópole
CER- Centro Especializado em Reabilitação
CET – Companhia de Engenharia de Tráfego
CEU – Centro Educacional Unificado

CGE – Centro de Gerenciamento de Emergências
CGM – Controladoria Geral do Município
CL – Subprefeitura do Campo Limpo
CNES – Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde
CONPRESP - Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo
CPTM – Companhia Paulista de Trens Metropolitanos
CRAS – Centro de Referência de Assistência Social
CREAS- Centro de Referência Especializado de Assistência Social
CS – Subprefeitura de Capela do Socorro
CT – Subprefeitura de Cidade Tiradentes
CV – Subprefeitura de Casa Verde

D

DEINFO – Departamento de Produção e Análise da Informação
DETRAN-SP – Departamento Estadual de Trânsito de São Paulo

E

EM – Subprefeitura de Ermelino Matarazzo
EMBRAESP – Empresa Brasileira de Estudos de Patrimônio
EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

F

FAUUSP - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo
FEPASA- Ferrovia Paulista S.A
FERROBAN- Ferrovia Bandeirantes S.A.
FIPE- Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas

FO – Subprefeitura da Freguesia do Ó / Brasilândia

G

GU – Subprefeitura de Guaianases

H

HIS- Habitação de Interesse Social

I

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDHM – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IM – Índice de Mobilidade
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IP – Subprefeitura do Ipiranga
IPEA– Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
IPT – Instituto de Pesquisas Tecnológicas
IPTU- Imposto Predial e Territorial Urbano
IPVS – Índice Paulista de Vulnerabilidade Social
IQ – Subprefeitura de Itaquera
ISS- Imposto Sobre Serviços
IT – Subprefeitura de Itaim Paulista
ITBI- Imposto sobre Transmissão de Bens Imóveis

J

JA – Subprefeitura de Jabaquara
JT – Subprefeitura de Jaçanã / Tremembé

L

LA – Subprefeitura da Lapa
LPUOS- Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo , Lei Municipal Nº 16.402/16

Lista de Abreviaturas e Siglas

M

MB – Subprefeitura de M’Boi Mirim
MDC – Mapa Digital da Cidade
MEM- Macroárea de Estruturação Metropolitana
MG – Subprefeitura de Vila Maria/Vila Guilherme
MO – Subprefeitura da Mooca
MobiLab – Laboratório de Mobilidade Urbana
MP – Subprefeitura de São Miguel Paulista
MRVU- Macroárea de Redução da Vulnerabilidade Urbana
MSP – Município de São Paulo
MQU- Macroárea de Qualificação da Urbanização

P

PA – Subprefeitura de Parelheiros
PDE – Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo (Lei 16.050/14)
PE – Subprefeitura da Penha
PI – Subprefeitura de Pinheiros
PIU- Projeto de Intervenção Urbana
PJ – Subprefeitura de Pirituba / Jaraguá
PlanMob – Plano Municipal de Mobilidade de São Paulo
PMSP – Prefeitura do Município de São Paulo
PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PNUMA – Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente
PR – Subprefeitura de Perus
PRE – Plano Regional Estratégico (Lei 13.885/04)
PROAIM – Programa de Aprimoramento das Informações de Mortalidade no Município de São Paulo
PRS – Plano Regional da Subprefeitura (Decreto nº 57.537/16)

R

RAIS – Relação Anual de Informações Sociais do Ministério do Trabalho e Previdência Social
RMSP- Região Metropolitana de São Paulo

S

SA – Subprefeitura de Santo Amaro
SABESP- Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo
SAD- Serviço Atenção Domiciliar
SAE DST/AIDS - Serviço de Assistência Especializada em HIV/Aids
SAPAVEL - Sistema de Áreas Protegidas, Áreas Verdes e Espaços Livres
SB – Subprefeitura de Sapopemba
SBD- Subáreas de Baixa Densidade, das Leis Estaduais Nº 13.579/09 e Nº 12.233/06
SCA - Subárea de Conservação Ambiental, das Leis Estaduais Nº 13.579/09 e Nº 12.233/06
SDTE – Secretaria de Desenvolvimento, Trabalho e Empreendedorismo
SE – Subprefeitura da Sé
SEADE – Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados
SECOM – Secretaria Executiva de Comunicação
SEHAB – Secretaria Municipal de Habitação
SEME – Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Recreação
SEL – Secretaria Municipal de Licenciamento
SES – Secretaria de Estado da Saúde
SF – Secretaria Municipal de Finanças e Desenvolvimento Econômico
SGM – Secretaria do Governo Municipal

SIM – Sistema de Informações sobre Mortalidade
SISCOR – Sistema de Controle de Resíduos Sólidos Urbanos
SIURB – Secretaria Municipal de infraestrutura Urbana e Obras
SM – Subprefeitura de São Mateus
SMADS – Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social
SMC – Secretaria Municipal de Cultura
SMDU – Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano
SMDHC – Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania
SME – Secretaria Municipal da Educação
SMG – Secretaria Municipal de Gestão
SMPED – Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência e Mobilidade Reduzida
SMPIR – Secretaria Municipal de Promoção de Igualdade Racial
SMPM – Secretaria Municipal de Política para as Mulheres
SMRIF – Secretaria Municipal de Relações Internacionais e Federativas
SMS – Secretaria Municipal de Saúde
SMSP – Secretaria Municipal de Coordenação das Subprefeituras
SMSU – Secretaria Municipal de Segurança Urbana
SMT – Secretaria Municipal de Transportes
SNJ – Secretaria Municipal dos Negócios Jurídicos
SOD - Subárea de Ocupação Diferenciada, das Leis Estaduais Nº 13.579/09 e Nº 12.233/06
SOE- Subárea de Ocupação Especial, das Leis Estaduais Nº 13.579/09 e Nº 12.233/06
SPTRANS – São Paulo Transporte
SSP – Secretaria de Estado da Segurança Pública

Lista de Abreviaturas e Siglas

ST – Subprefeitura de Santana / Tucuruvi

SUC- Subárea de Ocupação Urbana Consolidada, das Leis Estaduais Nº Nº 13.579/09 e Nº 12.233/06

SUCT- Subárea de Ocupação Urbana Controlada, das Leis Estaduais Nº Nº 13.579/09 e Nº 12.233/06

SUS – Sistema Único de Saúde

SUVIS- Supervisões de Vigilância em Saúde

SVMA – Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente

T

TICP- Território de Interesse da Cultura e da Paisagem

TPCL – Cadastro Territorial e Predial, de Conservação e Limpeza

U

UBS – Unidade Básica de Saúde

V

VM – Subprefeitura de Vila Mariana

VP – Subprefeitura de Vila Prudente

Z

ZC- Zona de Centralidade, de acordo com a Lei 16.402/16

ZDE - Zona de Desenvolvimento Econômico, de acordo com a Lei 16.402/16

ZEIS – Zona Especial de Interesse Social, de acordo com a Lei 16.402/16

ZEM - Zona Eixo de Estruturação da Transformação Metropolitana, de acordo com a Lei 16.402/16

ZEPAM- Zona Especial de Proteção Ambiental, de acordo com a Lei 16.402/16

ZEPEC- Zonas Especiais de Preservação Cultural

ZER- Zona Exclusivamente Residencial, de acordo com a Lei 16.402/16

ZEU- Zona Eixo de Estruturação da Transformação Urbana, de acordo com a Lei 16.402/16

ZEUp - Zona Eixo de Estruturação da Transformação Urbana Previsto, de acordo com a Lei 16.402/16

ZM- Zona Mista, de acordo com a Lei 16.402/16

ZMa - Zona Mista Ambiental, de acordo com a Lei 16.402/16

ZOE - Zona de Ocupação Especial, de acordo com a Lei 16.402/16

ZPDS - Zona de Preservação e Desenvolvimento Sustentável, de acordo com a Lei 16.402/16

ZPDSr - Zona de Preservação e Desenvolvimento Sustentável da Zona Rural, de acordo com a Lei 16.402/16

ZPI- Zona Predominantemente Industrial, de acordo com a Lei 16.402/16

Processo de Revisão Participativa

O Decreto Nº 57.537/16 é fruto de amplo processo participativo de revisão dos Planos Regionais das Subprefeituras. O processo teve participação de mais de 550 técnicos de secretarias, órgãos e subprefeituras municipais organizados em dois Grupos de Trabalho (Conteúdo e Participação), realizando 15 rodadas de trabalho entre agosto de 2015 e dezembro de 2016.

O trabalho foi apoiado por residentes do Programa de Residência em Arquitetura e Urbanismo: Planejamento e Gestão Urbana, selecionados em convênio estabelecido entre a SMDU e a FAUUSP. O processo estabelecido entre técnicos da SMDU, residentes e representantes de órgãos e subprefeituras se mostrou muito rico tanto no que diz respeito ao desenvolvimento de metodologias quanto de conteúdo.

As 15 rodadas de trabalho compreenderam 50 encontros, sempre com representantes das secretarias e em subgrupos de trabalho organizados por conjuntos de subprefeituras. Além destes encontros, foram realizadas ainda diversas reuniões entre equipes do Departamento de Urbanismo da SMDU, arquitetos residentes e técnicos das respectivas subprefeituras, de secretarias e órgãos municipais e estaduais para debater as propostas.

O processo de revisão dos Planos Regionais foi elaborado com participação da população em uma série de dinâmicas e interações. Foram divulgados materiais introdutórios e de subsídio como os Cadernos das Subprefeituras no site Gestão Urbana, foram realizadas apresentações

sobre os Planos Regionais, a abordagem da função social da cidade e discutidos desafios das subprefeituras nas Conferências Regionais, fase pública com participação de aproximadamente 10.000 pessoas ocorrida entre março e junho de 2016, preparatória para a Conferência Municipal da Cidade, e foram realizadas apresentações introdutórias em informes em reuniões ordinárias dos 32 Conselhos Participativos das Subprefeituras, realizadas entre fevereiro e maio de 2016.

Foram realizadas também oficinas participativas, entre março e junho, em reuniões de pauta única com cada Conselho Participativo, contando com participação de conselheiros, convidados e munícipes interessados, contabilizando mais de 1.000 participantes. Realizou-se consulta online sobre os perímetros de problematização na plataforma Gestão Urbana entre julho e agosto de 2016, recolhendo-se centenas de contribuições. Entre oficinas, conferências e mapa online, foram recepcionadas e sistematizadas aproximadamente 9.000 contribuições. Cada uma foi georreferenciada, passou por 19 campos de análise e foi considerada pelos Grupos de Trabalho para alterações e complementações nas propostas. Finalmente, foram realizadas devolutivas em cada um dos 32 Conselhos Participativos em setembro de 2016.

Créditos

Prefeitura da Cidade de São Paulo

Fernando Haddad
Prefeito

Nadia Campeão
Vice-prefeita

Coordenação

Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano

Secretarias Municipais

Controladoria Geral do Município
Secretaria do Governo Municipal
Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social
Secretaria Municipal de Comunicação
Secretaria Municipal de Coordenação das Subprefeituras
Secretaria Municipal de Cultura
Secretaria Municipal de Desenvolvimento, Trabalho e Empreendedorismo
Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania
Secretaria Municipal de Educação
Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Recreação
Secretaria Municipal de Finanças e Desenvolvimento Econômico
Secretaria Municipal de Gestão
Secretaria Municipal de Habitação
Secretaria Municipal de Infraestrutura Urbana e Obras
Secretaria Municipal de Licenciamento

Secretaria Municipal de Negócios Jurídicos
Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência e Mobilidade Reduzida
Secretaria Municipal de Políticas para as Mulheres
Secretaria Municipal de Relações Governamentais
Secretaria Municipal de Relações Internacionais e Federativas
Secretaria Municipal de Promoção da Igualdade Racial
Secretaria Municipal de Saúde
Secretaria Municipal de Segurança Pública
Secretaria Municipal de Serviços
Secretaria Municipal de Transportes
Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente

Subprefeituras

Subprefeitura Aricanduva/Vila Formosa
Subprefeitura Butantã
Subprefeitura Campo Limpo
Subprefeitura Capela do Socorro
Subprefeitura Casa Verde
Subprefeitura Cidade Ademar
Subprefeitura Cidade Tiradentes
Subprefeitura Ermelino Matarazzo
Subprefeitura Freguesia do Ó/Brasilândia
Subprefeitura Guaianases
Subprefeitura Ipiranga
Subprefeitura Itaim Paulista
Subprefeitura Itaquera
Subprefeitura Jabaquara
Subprefeitura Jaçanã/Tremembé
Subprefeitura Lapa

Subprefeitura M'Boi Mirim
Subprefeitura Mooca
Subprefeitura Parelheiros
Subprefeitura Penha
Subprefeitura Perus
Subprefeitura Pinheiros
Subprefeitura Pirituba/Jaraguá
Subprefeitura Santana/Tucuruvi
Subprefeitura Santo Amaro
Subprefeitura São Mateus
Subprefeitura São Miguel
Subprefeitura Sapopemba
Subprefeitura Sé
Subprefeitura Vila Maria/Vila Guilherme
Subprefeitura Vila Mariana
Subprefeitura Vila Prudente

Outros Órgãos Municipais

Autoridade Municipal de Limpeza Urbana
Companhia de Engenharia de Tráfego
Companhia Metropolitana de Habitação de São Paulo
Companhia São Paulo de Desenvolvimento e Mobilização de Ativos
Empresa de Cinema e Audiovisual de São Paulo
Empresa de Tecnologia da Informação e Comunicação do Município de São Paulo
São Paulo Negócios
São Paulo Obras
São Paulo Transportes
São Paulo Turismo
São Paulo Urbanismo

Conselhos Municipais

Conselho da Cidade

Conselho Municipal de Política Urbana

Câmara Técnica de Legislação Urbanística

Comissão de Proteção à Paisagem Urbana

Conselhos Participativos Municipais das 32 Subprefeituras

Conselhos de Políticas Setoriais

Apoio

Programa de Residência em Planejamento e Gestão Urbana - Convênio entre a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo e a Secretaria de Desenvolvimento Urbano da Prefeitura de São Paulo

Prefeitura da Cidade de São Paulo

Coordenação

Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano- SMDU

Projeto Gráfico

Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano- SMDU

Formato: 297x210 mm

Tipografia: Calibri Bold, Calibri Light, Museo

Dezembro de 2016

Prefeitura de São Paulo

Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano

Rua São Bento, 405- 17 e 18 andar- Centro

São Paulo- SP- CEP 01008-906

Tel.: 11 3113-7500

gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br

smdu.prefeitura.sp.gov.br
